

Haroldo Holanda

20 JAN 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

20 JAN 1988

Grupos em confronto

De 1-88

O deputado baiano Luiz Eduardo Magalhães, do PFL, dizia ontem que antecipar ou não a votação no plenário da Constituinte do mandato do presidente Sarney se transformou num paciente jogo de xadrez em que as partes contrárias procuram tirar melhor proveito da situação para poderem emergir como vitoriosas. Os governistas, segundo seu julgamento, tentam escolher a data mais propícia à aprovação dos cinco anos de mandato. Por sua vez, os que divergem de Sarney querem que a votação da matéria ocorra no pior momento possível para o Governo. Nessa batalha o senador Mário Covas, líder do PMDB, e o deputado Brandão Monteiro, líder do PDT, foram apanhados na contramão política: ambos até recentemente eram favoráveis a que se antecipasse na Constituinte o exame de temas polêmicos como mandato de Sarney e sistema de Governo. Agora, o deputado Brandão Monteiro resolveu esfriar sua antiga proposta, sob a alegação de que a política é dinâmica. Quanto ao senador Mário Covas, entende ele que para tomar uma posição sobre o assunto se faz necessário ouvir preliminarmente o pensamento da bancada. No final das contas, a Constituinte acabou resumida ao debate de um único tema, a duração do mandato de Sarney.

O deputado Ulysses Guimarães confessa a amigos seus não ser refratário a que se encontre uma solução por ele próprio classificada como intermediária. De acordo com Ulysses, quando o plenário da Constituinte chegasse, no processo de votação, ao exame do capítulo IV do projeto de Constituição, que trata do sistema de Governo, se promoveria também a apreciação antecipada das disposições constitucionais transitórias no que toca ao problema da duração do mandato do presidente Sarney. Recorre ao argumento de que essa solução poderia se constituir numa boa

motivação a que se acelere o processo de votação da futura Constituição brasileira. Um dos amigos de Ulysses observa que hoje uma de suas principais preocupações é a de evitar que a Constituinte entre num atoleiro e não chegue ao seu final.

Apreensão de Ulysses

O deputado Ulysses Guimarães vem manifestando preocupações com a reunião convocada para sábado, em Salvador, de todos os presidentes regionais do PMDB. Como a iniciativa partiu da Bahia, teme naturalmente que isso possa de saída ser interpretado como ato de hostilidade política ao Governo Federal. Afinal de contas, o governador Waldir Pires acha-se em rota de colisão política com o Planalto. Receia também que no encontro surjam propostas que contribuam para dividir ainda mais o PMDB. A reunião de Salvador foi articulada silenciosamente pelos senadores Nelson Carneiro e Fernando Henrique Cardoso, com a colaboração do deputado Virgíldcio de Senna. O deputado Genebaldo Correia, presidente do Diretório Regional do PMDB da Bahia, telefonou a Ulysses para tranquilizá-lo, informando que a reunião de Salvador tem uma pauta, na qual se prevê que todas as discussões ficarão restritas ao comportamento político a ser assumido pelo partido após a conclusão das atividades da Constituinte.

Temor de represálias

Confessa uma das principais lideranças do PMDB que diversos parlamentares do partido exprimem preocupações com o que venha a suceder após a aprovação do mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Temem essas parlamentares que com os cinco anos de mandato garantidos, Sarney venha a despedir do seu ministério os três ministros mais ligados ao grupo de centro-esquerda do PMDB, como Renato Archer,

Luiz Henrique e Celso Furtado. No entanto, há os que contra-argumentam que, dotado de cinco anos de mandato, mais do que nunca Sarney irá precisar de ministros como Archer, Luiz Henrique e Celso Furtado, pois eles seriam úteis ao propósito de melhorar a imagem do Governo junto à opinião pública.

Contra a antecipação

O deputado Roberto Cardoso Alves, um dos líderes do Centrão, defendia na manhã de ontem o ponto de vista de que se devia antecipar a votação na Constituinte do mandato do presidente Sarney e do sistema de Governo. Nisso foi informado que o deputado José Lourenço, líder do PFL, é totalmente contrário a essa idéia, sob o argumento de que ela pode favorecer os quatro anos. Reação do deputado Cardoso Alves:

— Se o Lourenço pensa assim, eu fico com ele.

Waldir e Prisco

Em Brasília há quem assegure que o deputado Jutahy Júnior, ao assumir a Secretaria de Justiça da Bahia, tem como uma de suas principais missões no Estado promover a reaproximação política entre o governador Waldir Pires e o ministro Prisco Viana.

Surpresa de Covas

O senador Mário Covas, líder do PMDB, diz que depois de ter lido ontem nesta coluna que o deputado José Lourenço, líder do PFL, é contrário a que se antecipe a votação do mandato de Sarney na Constituinte, chegou à conclusão de que o Brasil é realmente um país kafkiano. "Os sujeitos assinam uma emenda pelos cinco anos de Sarney e depois não se acredita nas assinaturas", frisa o líder do PMDB. Covas continua convencido de que no plenário da Constituinte vão dar quatro anos de mandato a Sarney, repetindo o que aconteceu na Comissão de Sistematização.

Jornal de Brasília

20 JAN 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

20 JAN 1988